

Relatório de Desenvolvimento Humano 2010

Edição do 20º Aniversário

A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano

Agradecimento:

A tradução e a publicação da edição portuguesa do *Relatório de Desenvolvimento Humano 2010* só foram possíveis graças ao apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).



IPAD
Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento



Publicado para
o Programa das
Nações Unidas
para o Desenvolvimento
(PNUD)

Copyright © 2010
pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
1 UN Plaza, New York, NY 10017, USA

Todos os direitos reservados. Nenhum excerto desta publicação poderá ser reproduzido, armazenado num sistema de recuperação ou transmitido sob qualquer forma ou por qualquer meio, nomeadamente, electrónico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outro, sem prévia permissão.

ISBN: 9780230284456 90101

Impresso nos Estados Unidos da América pela Colorcraft of Virginia. A capa é impressa em papel Chorus Art Silk Cover nº. 80, com 30% de reciclagem pós-consumidor. As páginas de texto são impressas em papel Rolland 50 Opaque Smooth nº. 70 da Cascades Mills, com 50% de reciclagem pós-consumidor. Ambos os papéis são certificados pelo Forest Stewardship Council e isentos de cloro elementar e serão impressos com tintas de base vegetal e produzidos através de tecnologia compatível com o ambiente. Agradecemos que recicle o invólucro plástico.

[FSC LOGO WILL BE INSERTED HERE]

Edição e Produção: Communications Development Incorporated, Washington D.C.

Design: Bounford.com

Tradução e Composição: Strategic Agenda LLP

Para uma lista de erros ou omissões detectados após a impressão, visite o nosso sítio em website at <http://hdr.undp.org>

Equipa do Relatório de Desenvolvimento Humano 2010

O Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD

O *Relatório de Desenvolvimento Humano* é o produto de um esforço colectivo sob a orientação da Directora, com elementos das áreas de investigação, estatística, comunicações e produção, e uma equipa de apoio aos Relatórios de Desenvolvimento Humano nacionais. Os colegas das áreas operacional e administrativa facilitaram o trabalho do gabinete.

Directora e autora principal

Jeni Klugman

Investigação

Francisco Rodríguez (Chefe de Investigação), Hyung-Jin Choi, Beth Osborne Daponte, Ricardo Fuentes-Nieva, Mamaye Gebretsadik, Zachary Gidwitz, Martin Heger, Difei Hu, Isabel Medalho Pereira, Emily Newman, José Pineda, Emma Samman e Sarah Twigg

Estatística

Milorad Kovacevic (Chefe de Estatística), Astra Bonini, Liliana Carvajal, Amie Gaye, Melissa Hernandez, Shreyasi Jha, Alison Kennedy (Chefe de Estatística até Junho de 2010) e Andrew Thornton

Apoio aos RDH nacionais

Eva Jespersen (Directora Adjunta), Mary Ann Mwangi, Paola Pagliani e Timothy Scott

Comunicações e produção

William Orme (Chefe de Comunicações), Carlotta Aiello, Ekaterina Berman, Wynne Boelt, Jean-Yves Hamel e Roy Laishley

Áreas operacional e administrativa

Sarantuya Mend (Directora de Operações), Oscar Bernal, Fe Juarez-Shanahan e Myint Myint Than

Prefácio

Em 1990, o PNUD publicou o seu primeiro *Relatório de Desenvolvimento Humano* (RDH), com o recém-criado Índice de Desenvolvimento Humano. A premissa do IDH, considerada radical na época, era de uma simplicidade elegante: o desenvolvimento nacional devia ser medido não apenas pelo rendimento nacional, como era prática havia muito tempo, mas também pela esperança de vida e pela alfabetização, em relação às quais estavam disponíveis dados comparáveis para a maioria dos países.

O novo IDH tinha as suas imperfeições, como os próprios autores do Relatório reconheceram de imediato, incluindo o facto de se basear em médias nacionais, o que ocultava as assimetrias de distribuição, e a ausência de uma “medida quantitativa de liberdade humana”. Contudo, adiantava com sucesso a tese central do Relatório, expressa sucintamente na sua primeira frase: “As pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação.”

Vinte anos depois, o brilho conceptual e a continuada relevância desse paradigma original do desenvolvimento humano são indiscutíveis. É agora quase universalmente aceite que o sucesso de um país ou o bem-estar de um indivíduo não podem ser avaliados somente pelo dinheiro. O rendimento é, obviamente, crucial: sem recursos, qualquer progresso é difícil. Contudo, devemos também avaliar se as pessoas conseguem ter vidas longas e saudáveis, se têm oportunidades para receber educação e se são livres de utilizarem os seus conhecimentos e talentos para moldarem os seus próprios destinos.

Essa foi a visão original e permanece como a grande realização dos criadores do *Relatório de Desenvolvimento Humano*, Mahbub ul-Haq, do Paquistão, e o seu amigo e colaborador próximo Amartya Sen, da Índia, que trabalharam com outros pensadores do desenvolvimento humano. O seu conceito serviu de orientação, não só para 20 anos de *Relatórios de Desenvolvimento Humano* globais do PNUD, mas também para mais de 600 Relatórios de Desenvolvimento Humano nacionais – todos investigados, redigidos e publicados nos seus respectivos países – bem como para muitos relatórios provocadores de âmbito regional apoiados pelos gabinetes regionais do PNUD.

Talvez mais importante, a abordagem do desenvolvimento humano afectou profundamente toda uma geração de responsáveis por políticas e especialistas do desenvolvimento de todo o mundo – incluindo milhares no âmbito do próprio PNUD e noutras agências do sistema da ONU.

Este marco do 20º aniversário constitui uma oportunidade para rever de forma sistemática as realizações e os desafios do desenvolvimento humano aos níveis global e nacional – uma tarefa nunca tentada desde o primeiro Relatório – e para analisar as suas implicações nas políticas e nas investigações futuras.

Num aspecto crucial, os dados existentes são convincentes e claros: existe muito que os países podem fazer para melhorar a qualidade de vida das pessoas, mesmo em circunstâncias adversas. Muitos países obtiveram grandes ganhos na saúde e na educação apesar de um modesto crescimento no rendimento, enquanto que outros países com um forte crescimento económico ao longo de décadas não conseguiram progressos igualmente

impressionantes na esperança de vida, na educação e nos padrões de vida em geral. Os melhoramentos nunca são automáticos – requerem vontade política, liderança corajosa e o continuado empenho da comunidade internacional.

Dados dos últimos 40 anos revelam também uma enorme diversidade de percursos no sentido de alcançar o desenvolvimento humano: não há um modelo único ou uma receita uniforme para o êxito.

Este Relatório mostra um progresso significativo de muitos dos países em muitas das áreas, com os países mais pobres a mostrarem, com frequência, os ganhos maiores. Embora possa não ser uma surpresa para os estatísticos, há quatro décadas atrás estava longe de ser universalmente presumido que os países de mais baixo rendimento dariam os significativos passos em frente que os registos agora revelam em termos de saúde, educação e (em menor grau) rendimento.

Nem todas as tendências são positivas, como tão bem sabemos. Infelizmente, vários países tiveram um recuo na consecução absoluta do IDH desde o Relatório de 1990. Estes países proporcionam lições sobre o devastador impacto dos conflitos, das epidemias de SIDA e da má gestão económica e política. Muitos deles sofreram os efeitos de vários ou até de todos esses factores.

Apraz-me especialmente a continuação da tradição do Relatório de Desenvolvimento Humano em matéria de inovação da medição. No Relatório deste ano são introduzidas três novas medidas – que registam a desigualdade multidimensional, as disparidades de género e a privação extrema. O IDH Ajustado à Desigualdade, o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional, que exploram inovações no terreno e avanços na teoria e nos dados, são aplicados à maior parte dos países do mundo e proporcionam perspectivas novas e importantes.

Estas novas ferramentas de medição reforçam a continuada validade da visão original do desenvolvimento humano. Em antecipação, os Relatórios futuros terão de enfrentar problemas ainda mais difíceis, incluindo a área da sustentabilidade, cada vez mais vital, bem como a desigualdade e os conceitos mais amplos de capacitação. Continuamos a confrontar-nos ainda hoje com muitos dos desafios analíticos e estatísticos identificados no Relatório original de 1990.

O PNUD pode ter um justificado orgulho no seu apoio a este Relatório inovador e intelectualmente independente ao longo das duas últimas décadas, mas os *Relatórios de Desenvolvimento Humano* nunca foram um produto criado exclusivamente pelo PNUD. Os Relatórios dependem muito dos conhecimentos e das perspectivas de outras agências da ONU, dos governos nacionais e de centenas de académicos de todo o mundo, e sempre estivemos gratos por essa colaboração. Como demonstra persuasivamente a edição do 20º aniversário deste ano, podemos e devemos continuar a ser orientados pelos valores e conclusões dos Relatórios de Desenvolvimento Humano para os próximos 20 anos – e mais além.



Helen Clark
Administradora
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

A análise e as recomendações políticas deste Relatório não reflectem necessariamente as perspectivas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ou do seu Conselho Executivo. O Relatório é uma publicação independente encomendada pelo PNUD. A investigação e a redacção do Relatório constituem um esforço colaborativo da equipa do Relatório de Desenvolvimento Humano e de um grupo de consultores eminentes liderado por Jeni Klugman, Directora do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano.

Introdução de Amartya Sen

Em 1990, o entendimento público do desenvolvimento foi galvanizado pelo aparecimento do primeiro *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Conduzido pelo visionário Mahbub ul Haq, o documento teve um profundo impacto sobre a forma como os formuladores de políticas, os funcionários públicos e os meios de comunicação, bem como os economistas e outros cientistas sociais, vêem o progresso social. Em vez de se concentrar somente nuns poucos indicadores de progresso económico tradicionais (como o produto interno bruto per capita), o registo do “desenvolvimento humano” propõe uma análise sistemática de um manancial de informação acerca do modo como vivem os seres humanos em cada sociedade e de quais as liberdades substantivas de que desfrutam.

Na época em que Mahbub ul Haq se tornou pioneiro na liderança da abordagem do desenvolvimento humano, várias vozes de descontentamento exigiam uma abordagem mais ampla do que as medidas económicas padronizadas e propunham alternativas construtivas. Com uma notável perspicácia, Mahbub viu a possibilidade de orientar essas iniciativas no sentido do desenvolvimento de uma perspectiva alternativa de grande amplitude que fosse, ao mesmo tempo, prática e inclusiva. Os *Relatórios de Desenvolvimento Humano* abriram espaço para uma grande variedade de informação e análises relacionadas com diversos aspectos da vida humana.

Contudo, a dificuldade de substituir um número simples como o PIB por uma avalanche de tabelas (e um grande conjunto de análises relacionadas com as mesmas) é que a esta última falta a usabilidade conveniente de algo tão directo como o PIB. Assim, para rivalizar com o PIB, foi concebido explicitamente um índice simples, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), concentrado apenas na longevidade, no ensino básico e no rendimento mínimo. Sem surpresas, o IDH, que se revelou muito popular na discussão pública, sofre de uma “rusticidade” que é algo semelhante à do PIB. Este diagnóstico não pretende ser uma descrição “severa”. Como alguém que privilegiou o trabalho com Mahbub na concepção do IDH, afirmaria que, não obstante a sua simplicidade, o IDH fez o que se esperava dele: funcionar como uma medida simples semelhante ao PIB, mas, ao contrário deste, sem deixar de fora tudo o que não sejam rendimentos e bens. Contudo, a enorme amplitude da abordagem do desenvolvimento humano não deve ser confundida, como por vezes acontece, com os limites estreitos do IDH.

O mundo avançou desde 1990. Tem havido muitos ganhos (na alfabetização, por exemplo), mas a abordagem do desenvolvimento humano está motivacionalmente empenhada em concentrar-se no que permanece por fazer – o que exige mais atenções no mundo contemporâneo – da pobreza e da privação à desigualdade e à insegurança. Continuam a surgir novas tabelas no fluxo regular de *Relatórios de Desenvolvimento Humano* e têm sido concebidos novos índices para complementar o IDH e enriquecer a nossa avaliação.

Na prática, os novos desafios que enfrentamos também se intensificaram – por exemplo, os que rodeiam a conservação do nosso ambiente e a sustentabilidade do nosso bem-estar

e as liberdades substantivas. A abordagem do desenvolvimento humano é suficientemente flexível para ter em conta as perspectivas futuras da vida humana no planeta, incluindo as perspectivas das características do mundo que valorizamos, estejam elas relacionadas com a nossa prosperidade ou não (por exemplo, podemos estar empenhados na sobrevivência de espécies animais ameaçadas de uma forma que transcenda o nosso próprio bem-estar). Seria um grande erro amontoar cada vez mais considerações num só número como o IDH, mas a abordagem do desenvolvimento humano é suficientemente sofisticada para incluir novas preocupações e considerações de perspectivas futuras (incluindo previsões de níveis futuros do IDH) sem tentativas confusas de injectar mais e mais numa só medida agregada.

Vinte anos após o aparecimento do primeiro *Relatório de Desenvolvimento Humano*, há muito para celebrar em relação ao que já foi alcançado. Mas também temos de estar atentos a formas de melhorar a avaliação das adversidades antigas e de reconhecer – e reagir a – novas ameaças à liberdade e ao bem-estar humanos. Esse compromisso permanente é, de facto, uma parte da ampla visão de Mahbub ul Haq. A necessidade desse compromisso não diminuiu ao longo do tempo.

Agradecimentos

Este Relatório é o fruto dos conselhos, dos contributos e do apoio de muitas pessoas. A preparação de qualquer *Relatório de Desenvolvimento Humano* (RDH) global é uma tarefa arrojada – e é-o particularmente num aniversário tão auspicioso. Gostaria de agradecer especialmente a Amartya Sen, pelo aconselhamento estratégico e pela sabedoria, e a Sakiko Fukuda-Parr, Frances Stewart e Michael Walton, pelos seus úteis contributos intelectuais e comentários. Agradeço à minha família, Ema, Josh e Billy, pela paciência e pelo apoio ao longo de todo o processo. O RDH depende da dedicação e do trabalho árduo da equipa de investigação e do pessoal do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano (GRDH). O sucesso continuado do Relatório deve muito ao apoio da Administradora do PNUD, Helen Clark, e ao aconselhamento de Abdoulaye Mar Dieye, Chefe de Pessoal.

Um painel consultivo académico proporcionou orientação valiosa. Esse painel foi constituído por Bina Agarwal, Philippe Aghion, Arjun Appadurai, Anthony Atkinson, François Bourguignon, Simon Commander, Ariel Fiszbein, Nancy Folbre, Sakiko Fukuda-Parr, Stephen Gelb, Enrico Giovannini, Heba Handoussa, Richard Jolly, Ravi Kanbur, Mwangi Kimenyi, Deepak Nayyar, Lant Pritchett, Gustav Ranis, Henry Richardson, Dani Rodrik, José Salazar-Xirinachs, Hadi Salehi-Esfahani, Timothy Smeeding, Frances Stewart, Jan Svejnar, Michael Walton e Tarik Yousef.

As consultas proporcionaram oportunidades para aprendizagem com investigadores, activistas da sociedade civil, profissionais do desenvolvimento e formuladores de políticas de todo o globo. Entre Setembro de 2008 e Junho de 2010 foram realizados vinte e seis eventos – em Bruxelas, Busan, Cambridge (Reino Unido), Cambridge (Estados Unidos da América), Genebra, Istambul, Joanesburgo, Lima, Londres, Nairobi, Nova Deli, Nova Iorque, Oxford, Paris, Rabat, Rio de Janeiro, Sydney e Washington, D.C. – que envolveram cerca de 400 peritos e profissionais, com o apoio dos gabinetes nacionais e regionais do PNUD. Entre os parceiros fundamentais que acolheram as consultas estiveram o Centro para o Desenvolvimento Global, a Comissão Europeia, o Centro para o Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard, a Associação para a Capacidade e o Desenvolvimento Humanos, o Centro do Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos e o Grupo Consultivo da Sociedade Civil do PNUD.

A investigação de base, solicitada em relação a um leque de questões temáticas, está disponível online na nossa série de Documentos de Investigação do Desenvolvimento Humano e listada em Referências. A colaboração intensiva com a Iniciativa Pobreza e Desenvolvimento Humano de Oxford, liderada por Sabina Alkire e envolvendo um amplo leque de investigadores, foi extremamente frutuosa na promoção das agendas de conceitos e medidas. Agradecimentos especiais são devidos a Stephan Klasen, da Universidade de Goettingen, e a Lant Pritchett, da Universidade de Harvard, pelo seu aconselhamento oportuno sobre uma diversidade de questões empíricas e acerca de medição.

As estatísticas usadas neste Relatório assentam em diversas bases de dados. Estamos particularmente agradecidos à Organização Internacional do Trabalho, à União Interparlamentar, a Jong-Wha Lee, ao Estudo sobre Rendimento do Luxemburgo, ao Projecto Polity IV, ao Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo, ao Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, ao Instituto de Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, à Agência das Nações Unidas para os Refugiados, ao Fundo das Nações Unidas para a Infância, ao Programa de Dados sobre Conflitos da Universidade de Uppsala e ao Banco Mundial. Claudio Montenegro, do Banco Mundial, efectuou a análise da Base de Dados Internacional de Distribuição de Rendimento do Banco Mundial, necessária para elaborar o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade. Eduardo Zambrano, da California Polytechnic State University, prestou aconselhamento sobre a elaboração do Índice de Desigualdade de Género. O conselho do Grupo de Peritos da Comissão de Estatística das Nações Unidas foi grandemente apreciado.

Um Grupo de Leitores do PNUD, representando todos os gabinetes regionais e políticos, e diversos outros colegas, demasiado numerosos para que possam ser aqui mencionados, prestaram um precioso aconselhamento ao longo da preparação do Relatório. A Rede de DH, constituída por cerca de 1.400 elementos do PNUD, académicos e organizações não governamentais, gerou uma variedade de ideias e comentários úteis através de discussões online. Solaiman Al-Rifai e Martha Mai, do Gabinete das Nações Unidas para Serviços de Projectos, prestaram apoio administrativo.

Vários estagiários trabalharam com o GRDH ao longo do ano: Kevin Chua, Zaynab El-Bernoussi, Jennifer Escobar, Rebecca Funk, Georgios Georgiadis, Saad Gulzar, Francesca Rappocciolo, Thomas Roca, Sandra Scharf, Fredrik Sjoberg e Seol Yoo. Namsuk Kim, auxiliado pelo Gabinete de Estudos do Desenvolvimento do PNUD, trabalhou com a equipa de estatística em Maio-Junho de 2010.

Uma equipa da Communications Development Incorporated, liderada por Bruce Ross-Larson, editou e compôs o Relatório e a Bounford.com efectuou o trabalho de design. Cesar Hidalgo forneceu ideias preciosas para a visualização dos conceitos e tendências do desenvolvimento humano.

Agradecemos a todos aqueles que estiveram directa ou indirectamente envolvidos em contributos para os nossos esforços, sem deixarmos de assumir toda a responsabilidade por eventuais erros de acto e omissão.



Jeni Klugman
Directora

Relatório de Desenvolvimento Humano 2010

Abreviaturas

PIB	Produto Interno Bruto
IDG	Índice de Desigualdade de Género
RNB	Rendimento Nacional Bruto
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
IPH	Índice de Pobreza Humano
IDHAD	Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade
IPM	Índice de Pobreza Multidimensional
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos
PPC	Paridade de Poder de Compra
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Índice

Prefácio	iv
Introdução de Amartya Sen	vi
Agradecimentos	viii
Abreviaturas	x

VISÃO GERAL

CAPÍTULO 1

Reafirmação do desenvolvimento humano 11

A declaração original	12
O Índice de Desenvolvimento Humano	13
Atrair a atenção dos meios de comunicação	14
Relatórios de Desenvolvimento Humano – à frente do seu tempo	15
Contributos para o discurso do desenvolvimento	16
Viragens no discurso do desenvolvimento	20
O Desenvolvimento Humano permanece tão vibrante como sempre	23

CAPÍTULO 2

O progresso das pessoas 27

Tendências recentes no desenvolvimento humano: sob a perspectiva do Índice de Desenvolvimento Humano	27
Padrões gerais	29
Convergência—em grande	31
Vidas mais longas, melhor saúde	34
O progresso abrandou	36
Fome—o monstro de muitas cabeças	38
O conhecimento aumenta as possibilidades	39
Níveis de educação mais elevados do que nunca	39
Atenuação das diferenças entre géneros	41
O envolvimento do sector público cresceu	42
Mas muitas crianças não estão a aprender	42
Padrões de vida mais elevados	44
Progresso divergente	44
Poucos países ultrapassam o limiar	46

CAPÍTULO 3

Caminhos diversos para o desenvolvimento 47

O quebra-cabeças do crescimento económico e do desenvolvimento humano	48
O crescimento económico e o desenvolvimento humano nem sempre coincidem	48
Explicação do quebra-cabeças	50
O que significam os nossos resultados	51
Avanço global: o papel das ideias e da inovação	52
Recuperar terreno na saúde	52
Educação: progenitores, Estados ou ambos?	54
Diferenças e semelhanças dos avanços na saúde e na educação	56
O papel das instituições, das políticas e da equidade	57
Diferentes percursos dos países	57
Correlações e causas do progresso	58
Progresso através da equidade	62
A história mais profunda: mercados, estados e o contrato social	64

CAPÍTULO 4

Tudo o que é bom nem sempre vem junto 69

As dimensões mais vastas do desenvolvimento humano	69
Capacitação	70
Uma mudança nas expectativas	71
Democracia e liberdade de escolha	72
Direitos civis e políticos	75
Desigualdade	76
Desigualdade de rendimentos crescente	76
Disparidades sobrepostas e sistémicas	78
Disparidades de género	81
Vulnerabilidade e sustentabilidade	83
Insegurança no emprego e choques	83
A ameaça das alterações climáticas	87

CAPÍTULO 5

Inovações na medição das desigualdades e da pobreza 89

Três novas medidas multidimensionais	90
Medição da desigualdade multidimensional – o IDH Ajustado à Desigualdade	91
Variação da perda em desenvolvimento humano devido a desigualdade	91
Perdas frequentemente maiores na saúde e na educação do que no rendimento	93
Limitações do IDH Ajustado à Desigualdade	93
Medição da desigualdade de género – o Índice de Desigualdade de Género	93
Dimensões e indicadores	95
Enorme variação na desigualdade de género	97
Limitações do Índice de Desigualdade de Género	98
Medição da pobreza – Índice de Pobreza Multidimensional	98
Padrões gerais da pobreza multidimensional	100
A pobreza multidimensional por região e país	103
Limitações do Índice de Pobreza Multidimensional	104

CAPÍTULO 6

A agenda para além de 2010 105

O progresso e a ameaça das alterações climáticas	106
Uma agenda para a política	107
Considerar os princípios para orientar a acção política	108
Levar o contexto a sério	111
Mudar a política global	114
Uma agenda para a investigação	117
Melhorar os dados e as análises para servirem de apoio aos debates	117
Rumo a uma nova economia de desenvolvimento humano	119
Orientações de investigação	120
Notas	125
Bibliografia	131

ANEXO ESTATÍSTICO

Guia do leitor	143
Legenda dos países e classificações do IDH, 2010	150

Tabelas estatísticas

1	Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes	151
2	Tendências do Índice de Desenvolvimento Humano, 1980–2010	156
3	Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade	160
4	Índice de Desigualdade de Género	164
5	Índice de Pobreza Multidimensional	169
6	Capacitação	172
7	Sustentabilidade e vulnerabilidade	176
8	Segurança humana	180
9	Percepções sobre bem-estar e felicidade individuais	184
10	Bem-estar cívico e comunitário	188
11	Tendências demográficas	192
12	Trabalho digno	197
13	Educação	201
14	Saúde	206
15	Ambiente impulsionador: fluxos e compromissos financeiros	211
16	Ambiente impulsionador: economia e infra-estruturas	215
17	Acesso às tecnologias de informação e comunicação	220
	Notas Técnicas	224
	Definições de termos estatísticos	232
	Agrupamentos de países	236

CAIXAS

1.1	De Karachi à Sorbonne – Mahbub ul Haq e a ideia de desenvolvimento humano	12
1.2	Aperfeiçoamento do Índice de Desenvolvimento Humano	15
1.3	Desenvolvimento humano e capacidades: fundamentos intelectuais e evolução	16
1.4	O desenvolvimento humano em acção: regional, nacional e local	22
2.1	Termos básicos usados neste relatório	28
2.2	Histórias contrastantes de África	32
3.1	Ser mais rico significa ser mais saudável?	53
3.2	A descentralização é boa para o desenvolvimento humano?	55
3.3	Três histórias de sucesso na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano	56
3.4	Conflitos e desenvolvimento humano	58
3.5	Perspectivas de estudos analíticos do crescimento	59
3.6	Padrões de ascensão irregulares	60

3.7	Transferências monetárias e protecção social	62	3.1	Relação fraca entre o crescimento económico e as mudanças na saúde e na educação	49
3.8	O papel do sector privado no avanço do desenvolvimento humano	65	3.2	Actualmente, são possíveis melhor saúde e mais educação para todos os países	50
4.1	O défice democrático nos Estados Árabes	73	3.3	Mais desenvolvimento humano está associado a menos desigualdade	61
4.2	Povos indígenas e desigualdade no desenvolvimento humano	80	4.1	Um Índice de Desenvolvimento Humano elevado não significa necessariamente democracia, igualdade ou sustentabilidade	70
4.3	Mais mulheres desaparecidas	81	4.2	Crescimento rápido nas tecnologias de comunicação, mas ainda um baixo acesso nos países mais pobres	71
4.4	Relações entre géneros em mudança na antiga União Soviética	82	4.3	Mais países adoptam a democracia	72
4.5	Orientações na protecção ao emprego	85	4.4	As crianças de famílias pobres têm maior probabilidade de morrer	79
5.1	Inovações nas medições: Índice de Desenvolvimento Humano em acção	90	4.5	Retrocesso nos declínios de desemprego desde 2008	84
5.2	Questões de género importantes não incluídas devido a restrições dos dados	96	4.6	O mundo está a tornar-se menos sustentável	87
5.3	Pobreza: perspectivas do terreno na Indonésia, Quénia e Madagáscar	99	5.1	A desigualdade produz um grande impacto no desenvolvimento humano	92
6.1	O desenvolvimento como liberdade e a alteração da perspectiva de desenvolvimento da China	109	5.2	Os povos da África subsariana, sul da Ásia e Estados Árabes são os que mais perdem em termos de desigualdade do desenvolvimento humano	92
6.2	Lei Nacional de Garantia de Emprego Rural da Índia	110	5.3	Componentes do Índice de Desigualdade de Género	95
6.3	Estudos de caso e algumas lições dos fracassos na implementação de projectos	112	5.4	Perdas significativas devido a desigualdade de género em todos os grupos de IDH	96
6.4	A nova medida de pobreza multidimensional do México	117	5.5	A saúde reprodutiva é o maior contribuinte para a desigualdade de género	97
6.5	A necessidade de reconhecer o trabalho não pago	118	5.6	Comparação das perdas pela desigualdade no desenvolvimento humano	98
6.6	Algumas opiniões da sociedade civil sobre desenvolvimento humano e capacitação	121	5.7	Componentes do Índice de Pobreza Multidimensional	100

FIGURAS

1.1	Componentes do Índice de Desenvolvimento Humano	13	5.8	Comparação da pobreza de rendimento e multidimensional	101
1.2	Popularidade do <i>Relatório de Desenvolvimento Humano</i> e do Índice de desenvolvimento humano	14	5.9	Países com números de pessoas em pobreza multidimensional mais elevados sofrem também maior intensidade de privação	102
1.3	O conceito de desenvolvimento humano – num planeta partilhado	25	5.10	A maior parte dos pobres multidimensionais do mundo vivem no Sul da Ásia e na África Subsariana	102
2.1	Progresso global, variabilidade significativa	29	5.11	Diferenças internas enormes na pobreza multidimensional do Quénia	103
2.2	As principais subidas variam entre regiões, mas as principais descidas concentram-se em África	31	T1.1	IDH 2010: Metodologias nova e anterior	227
2.3	Diversidade de percursos	33			
2.4	Progresso na saúde	35			
2.5	Progresso em indicadores fundamentais de saúde, mas os países em vias de desenvolvimento ainda com atraso	36			
2.6	Declínios na esperança de vida na antiga União Soviética e em países severamente afectados pelo VIH	36			
2.7	Progresso na educação	40			
2.8	Há mais crianças a frequentar a escola, mas é possível melhorar nos ensinamentos secundário e superior	41			
2.9	Progresso da igualdade de género na educação, mas os fossos persistem	42			
2.10	Progresso nos padrões de vida	45			

TABELAS

2.1	Melhoramentos generalizados do Índice de Desenvolvimento Humano desde 1970	30
2.2	O progresso mais rápido no desenvolvimento humano surge de diferentes formas	31
3.1	Há muitos factores associados ao desempenho abaixo das expectativas	58
5.1	Medição do desenvolvimento humano	89